

**APÊNDICE B – MODELO DE PROJETO DE
PESQUISA DO PROFESSOR**

Cenas Musicais: espaços urbanos e virtuais de produção, circulação e consumo de música na contemporaneidade		FACHA	
Nome do Professor:	Gabriel Gutierrez	Curso:	COMUNICAÇÃO
Unidade:	Botafogo	Data:	2021

1. Tema

Cenas musicais contemporâneas no Brasil

2. Delimitação do tema

A pesquisa tem como objetivo estudar articulações culturais, econômicas, políticas e estéticas que ocorram dentro de cenas musicais existentes no Rio de Janeiro ou no Brasil.

3. Problema

Encontramos hoje diferentes comunidades de gosto que lidam com um excessivo fluxo informacional ligado à música. Estas comunidades se organizam em espaços geográficos específicos onde se dão determinadas práticas musicais. A isso chamamos de cenas musicais. Mas existem as cenas musicais virtuais também. Em termos gerais, cenas musicais são esferas de sociabilidade, criatividade e conexão que giram em torno da música nas cidades (STRAW, 2013). Dentro destas esferas se dão atividades sociais e culturais cujas dimensões lúdicas e experimentais geram uma “teatralidade da cidade” (STRAW, 2006, PG). Neste palco, são geradas inovação e experimentação permanentemente e uma comunidade de pessoas envolvidas com um gênero





musical produz “excesso de sentido. São estas articulações e esse sentido que interessam a esta pesquisa.

4. Objetivos:

4.1 Objetivo Geral

- Mapear processos comunicacionais ligados às cenas musicais contemporâneas

4.2 Objetivos Específicos

- Compreender como as cenas musicais são formadas na cidade e no ambiente virtual.
- Inventariar as práticas comunicacionais que os atores mobilizam para fazer aquele determinado gênero existir dentro da cena
- Verificar quais as articulações econômicas se processam dentro da cena
- Entender possíveis inovações estéticas gestadas dentro da cena musical em questão.
- Mapear os tipos de performances que compõem a atuação dos artistas no contexto daquela cena.
- Publicar um artigo com os resultados da pesquisa

5 Justificativa

No nosso debate, o conceito de cena musical ocupa um lugar central. O termo, sintetizado originalmente por Will Straw em diversos trabalhos foi apreciado criticamente pelos principais autores relacionados aos estudos contemporâneos de Comunicação e Música no Brasil. A partir deste debate, pensamos a cena como esferas de sociabilidade, criatividade e conexão que giram em torno do rap na cidade (STRAW, 2013). Dentro destas esferas se dão atividades sociais e culturais cujas dimensões lúdicas e experimentais geram uma “teatralidade da cidade” (STRAW, 2006, PG). Neste palco, inovação e





experimentação permanentemente na vida cultural daquele território. Uma comunidade de pessoas envolvidas com um gênero musical produz “excesso de sentido” (SHANK, 1994), no que refere à performatividade e à agregação social.

No seu processo de constituição e crescimento, as cenas forjam uma tessitura de relações que eventualmente estabeleceu pontos de contato com as instâncias institucionais da cidade, o que promove a intensificação das articulações econômicas associadas ao consumo de música. A partir desta interação, os espaços urbanos podem aumentar sua capacidade de atrair investimentos públicos e mobilizar interesses financeiros, além de poderem passar a ser alvo de políticas públicas ou mesmo de regulação STRAW (2006). Neste sentido, sugere o autor, podemos pensar as cenas como infraestruturas da cidade, voltadas para a troca e a interação STRAW (2013). E mesmo que se manifestem na forma de agenciamentos dispersos no território, as cenas podem ser encaradas como “unidades de cultura urbana” que fornecem alguma solidez à vida cultural local.

Entretanto, é impossível negar o caráter esquivo do fenômeno e a efemeridade de suas manifestações. As fronteiras elásticas e muitas vezes invisíveis fazem com que as cenas musicais tenham uma certa tendência a resistir à decifração (STRAW, 2013) Mesmo assim, apostamos na capacidade do conceito de, em aliança com outros, fornecer um instrumental adequado para a análise de uma “nebulosa coerência” das cenas musicais contemporâneas. Com este conceito no horizonte, e recortando-o pelo marcador das discussões sobre gêneros musicais, acreditamos ser possível verificar como estas variadas práticas configuram identidades coletivas mais amplas no contexto da efervescência característica das estéticas urbanas (STRAW, 2013).

Em diálogo com Straw (2006), Sá (2013) discute o conceito, assentando-o na definição de um ambiente, local ou global, em que os sujeitos compartilham referências estético-comportamentais dentro de fronteiras moveis, sempre a mercê da fluidez dos comportamentos juvenis e em articulação com circuitos imateriais de cibercultura e com um contexto midiático mais amplo. Desta maneira, para a autora, o termo “cena” operaria como uma “metáfora flexível” (SÁ, 2013) interessada em analiticamente estudar as maneiras através das quais as diferentes comunidades de gosto lidam com





um excessivo fluxo informacional ligado à música. A dimensão espacial é, portanto, central no conceito e serve para que ele fique menos abstrato, sugerindo a observação de espaços geográficos específicos onde se dão determinadas práticas musicais.

Nesta observação, podemos ver a cena musical como um fenômeno amplo e espacialmente disperso, eventualmente exemplificado por uma manifestação local, em que uma sociabilidade espontânea, atravessada por conversas, objetivos em comum e articulações transversais, acaba por adensar-se (SÁ, 2013). Por isso, Janotti (2012, PG) nomeia a ideia de cena como um importante referencial para a pesquisa sobre as “relações formadas na circulação global da música popular massiva” nas cidades. Desta maneira, o termo nos ajuda a investigar as formas através das quais os sujeitos apropriam-se dos bens culturais e com eles estabelecem pontos de contato geográficos, institucionais, econômicos e afetivos.

Herschmann (2018) também dialoga com a ideia de cena, frisando sua importância para os estudos de comunicação e música no Brasil e sua capacidade de analisar processos relacionados à vitalidade da cultura musical e urbana na contemporaneidade. Por isso, sugerimos que as cenas musicais podem ser vistas como circuitos de estilo que se articulam a produção, circulação e consumo de música, o que, de alguma maneira, a caracteriza como uma espécie de “contexto” em que diferentes práticas musicais existem simultaneamente a partir de alianças e coalizões na cidade (HERSCHMANN, 2018). Assim como SÁ (2013), Herschmann (2018) ressalta o caráter espacial da ideia de cena, mostrando como Will Straw foi valorizando esta ênfase a partir da observação dos desdobramentos das dinâmicas econômicas e afetivas que se dão em profundo diálogo com o território.

Segundo Straw (2012), historicamente as cenas constituíram-se como uma espécie de refúgio para grupos de pessoas que não encontravam outras pessoas com o mesmo gosto musical em grandes cidades. Em geral, este gosto estava voltado para universos musicais juvenis e associados a ideia de underground anglófono (TROTТА, 2013). Posteriormente, com as profundas transformações ocorridas nos processos de consumo de música, a ideia foi inclinada-se para além desta formulação, interessando-se mais amplamente





pelo jogo das relações entre a música e as pessoas, os lugares, as coisas e os processos (JANOTTI, 2012). Inserida no debate acerca das possibilidades de sustentabilidade da economia da música num momento de crise da indústria do disco físico, os estudos das cenas musicais abriram espaço para investigações mais interessadas nas sensibilidades dos atores e na performance de música ao vivo (HERSCHMANN, 2018).

Para Janotti e Pires (2011), a cena nos ajuda a pensar como a música se faz presente no espaço urbano. Compreendida como consumo, ela fornece identidade coletiva aos seus participantes. Como laço afetivo, liga os atores ao território onde ela é tocada. Como resultado desta aliança, um grupo de pessoas se reconhece naquela sociabilidade e engaja-se na sua reprodução, gerando informações sobre ela e fortalecendo suas dimensões de agregação social e atividade mercadológica. Quando ganha alguma robustez, esta efervescência cultural é percebida, nomeada e legitimada pela crítica ou pelos próprios atores, que dialogam com a nomeação e praticam uma espécie de “autorreflexão” sobre sua performatividade na cena. Seja no ato de trocar informações entre si, no estabelecimento de acordos ou no engajamento em algum conflito, seja na descoberta de novos artistas ou no debate acerca de diferentes culturas de escuta.

5 Metodologia

A pesquisa será predominantemente qualitativa e eventualmente de caráter etnográfico. Nosso foco será na observação das práticas comunicacionais dos artistas ligados às cenas escolhidas para a análise. Esta investigação pode se dar através da observação participante, da pesquisa etnográfica, de entrevistas e do levantamento de material empírico como fonte primária ou secundária.

7 Resumo para a internet (200 a 500 palavras)

Nossa proposta de pesquisa é mapear cenas musicais contemporâneas e as práticas comunicacionais dos artistas ligados a estas cenas. Através disso, pretendemos investigar como as cenas musicais são formadas na cidade e no ambiente virtual e quais são as práticas que os atores mobilizam para comunicar





aquela música. Além disso, nos interessa verificar quais as articulações econômicas se processam dentro da cena, as possíveis inovações estéticas gestadas dentro dela e as performances que compõem a atuação dos artistas no contexto daquela cena.

Referências bibliográficas

STRAW, Will. Scenes and sensibilities. In: E-compós. 2006.

FERNANDES, Cíntia SanMartin; HERSCHMANN, Micael (Ed.). Cidades musicais: comunicação, territorialidade e política. Editora Sulina, 2018.

FREIRE FILHO, João, and Fernanda Marques Fernandes. "Jovens, espaço urbano e identidade: reflexões sobre o conceito de cena musical." Intercom– Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (2006).

TROTTA, Felipe. "Cenas musicais e anglofonia: sobre os limites da noção de cena no contexto brasileiro." Cenas musicais. Simone Pereira de Sá e Jeder Janotti Jr.(orgs.). São Paulo: Anadarco (2013): 99-118.

JUNIOR, Jeder Silveira Janotti. "Entrevista–Will Straw e a importância da ideia de cenas musicais nos estudos de música e comunicação." E-compós. Vol. 15. No. 2. 2012.

SHANK, Barry (1994). Identidades dissonantes: a cena do rock'n'roll em Austin, Texas. Hanover e Londres: Wesleyan University Press

